



A CADEIA DE COMERCIALIZAÇÃO DA PIRACATINGA (*Calophysus macropterus*), NO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL.

Katrine Batista Ribeiro
Universidade Federal do Amazonas
katrineribeiroo@gmail.com

Monique Taiane dos Santos Brasil
Universidade Federal do Amazonas
moniquetsbrasil@gmail.com

Maria Angélica de Almeida Corrêa
Universidade Federal do Amazonas
angelicacorrea2011@gmail.com

RESUMO

A Piracatinga (*Calophysus macropterus*) é uma espécie tornou-se uma importante fonte de renda para as comunidades ribeirinhas que destinavam esse pescado para atender o mercado nacional e internacional, principalmente Colômbia e Peru. Adicionalmente, parte da produção também era direcionada para as regiões Sul e Sudeste do país. Em 2015, devido a problemática da utilização de iscas ilegais como botos e jacarés para a captura da piracatinga, o Governo Federal proibiu a pesca e comercialização da espécie em todo o território nacional. A moratória foi renovada anualmente até a proibição permanente estabelecida em 2023. A Portaria Interministerial MPA/MMA nº 4, de 30 de junho de 2023, estabelece a proibição permanente da piracatinga, mas possibilita a reavaliação da normativa em até três anos, desde que pesquisas científicas comprovem a sustentabilidade da atividade. O presente estudo propõe descrever a cadeia de comercialização da piracatinga realizada em indústrias de beneficiamento de pescado no município de Tefé buscando gerar subsídios para discussão acerca da suspensão da moratória e retomada da pesca da piracatinga.

Palavras-Chave: Piracatinga, Cadeia produtiva, Médio Solimões

1. INTRODUÇÃO

A pesca no rio Solimões se intensificou devido à procura de bagres pelos grandes frigoríficos que estocam o pescado para exportação. A principal destinação dos bagres pescados no rio Solimões é a Colômbia, pois existe um tabu alimentar em torno do consumo de bagres na região amazônica (Barthem et al., 1997). A produção desses empreendimentos é principalmente destinada aos mercados nacional e internacional. No estado, a crescente demanda por peixes lisos deu origem a uma categoria de pescadores especializados na pesca dessas espécies. Muitos deles residem em áreas rurais e mantêm conexões diretas com os frigoríficos ou através de uma cadeia de intermediários comerciais responsáveis pela compra e venda do pescado, conforme relatado por Parente et al. (2005).

A partir dos anos 2000, a produção de piracatinga aumentou consideravelmente na região do alto e médio Solimões-Amazonas, tornando-se uma importante fonte de renda adicional para as comunidades ribeirinhas substituindo, principalmente, o “capaz” (*Pimelodus grosskopfii*), peixe muito apreciado na Colômbia, que entrou em estado de sobrepesca (Trujillo et al. 2008; Botero-



Arias et al. 2014; Brum et al., 2015; Guerra et al., 2015). No entanto, durante o mesmo período, também houve a consolidação de uma cadeia produtiva não-sustentável, que dentre outras iscas orgânicas utilizava a carne de botos (*Inia geoffrensis*) e jacarés (*Melanosuchus niger*, *Caiman crocodilus*) para a pesca da piracatinga (*Calophysus macropterus*). Os pescadores utilizavam as carcaças desses animais para atrair os peixes até as gaiolas ou currais, sendo estes apetrechos de pesca confeccionados para a atividade.

Diante disso, a pesca da piracatinga foi proibida por um período de 5 anos (Instrução Normativa Interministerial MPA/MMA nº 06/2014, e renovou a moratória anualmente. Em 30 de junho de 2023, foi publicada a Portaria Interministerial MPA/MMA nº 4, que manteve a proibição, no entanto, abre a possibilidade para uma reavaliação da proibição em até 3 anos, caso dados de pesquisas científicas comprovem a sustentabilidade da atividade.

O presente estudo propõe descrever e analisar a cadeia produtiva da piracatinga no município de Tefé, localizado na região do médio rio Solimões, bem como verificar quais foram as estratégias adotadas pelas indústrias de beneficiamento do pescado para minimizar as perdas econômicas. Esperamos contribuir com a discussão acerca da moratória vigente e apresentar dados sobre a cadeia produtiva.

2. OBJETIVO GERAL

Caracterizar a cadeia de comercialização da Piracatinga (*Calophysus macropterus*), no município de Tefé

3. METODOLOGIA

Área de Estudo: As coletas foram realizadas em entrepostos de pescado operantes no Lago de Tefé, região do médio rio Solimões, importante ponto de escoamento da produção de piracatinga.

Coleta de Dados: Por meio de um questionário semiestruturado, o qual foi apresentado aos estabelecimentos participantes de forma física. Foi realizada uma seleção com base na lista de estabelecimentos com Selo de Inspeção Estadual (SIE), disponibilizada pela Agência de Defesa Agropecuária e Florestal (ADAF).

Análise de Dados: Por meio de estatísticas descritivas representadas por gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram entrevistados 4 estabelecimentos flutuantes, sendo: 3 entrepostos e 1 frigorífico. A principal diferença entre esses dois tipos de estabelecimentos de beneficiamento de pescado é que o frigorífico obrigatoriamente deve possuir câmara de congelamento a fim de manter o pescado por um período maior de armazenamento. Enquanto, geralmente os estabelecimentos de entrepostos possuem, na maioria das vezes, apenas câmara de refrigeração, e neste caso o pescado é armazenado por um período de tempo menor. Todos os entrepostos possuem o Selo de Inspeção estadual (SIE) ativos. Entretanto, o frigorífico entrevistado se encontra com o selo inativo.

Fornecedores de piracatinga

Antes da moratória, os estabelecimentos entrevistados relataram que a maior parte da produção de piracatinga era fornecida pelos próprios pescadores, seguida pelos atravessadores. A maioria dos pescadores utilizava vísceras de peixes como isca para a captura da espécie em questão, principalmente as vísceras de jaú e pirarara. Os pescadores já vendiam o peixe eviscerado para o frigorífico. No entanto, existem relatos sobre a participação dos próprios estabelecimentos na pesca, seja no processo de captura ou no fornecimento de insumos. Os proprietários dos estabelecimentos realizavam a pesca para suprir a alta demanda. Os atravessadores compravam a produção de piracatinga dos pescadores e revendiam para os frigoríficos a um preço mais alto. No estado, a



crescente demanda pelo peixe liso deu origem a uma categoria de pescadores especializada na pesca de bagres. Muitos deles residem na zona rural e mantêm vínculos com o frigorífico diretamente ou por meio de uma cadeia de comerciantes intermediários, responsáveis pela compra e venda do pescado (Parente et al., 2005). Logo, os dados levantados na presente pesquisa corroboram com o referido autor, uma vez que os pescadores foram os principais fornecedores de piracatinga citados pelos entrevistados

Compradores de piracatinga

Foi possível observar que a produção de piracatinga era destinada para Tabatinga, Manaus, Manacapuru e Tefé. O município de Tabatinga foi o mais citado pelos estabelecimentos entrevistados. Além dos frigoríficos, também foram citados outros agentes, como despachantes, atravessadores e mercados locais. Brum et al. 2015, relata que o elo final da cadeia era composto por consumidores colombianos, consumidores manauaras, e consumidores brasileiros residentes em outras regiões do país. A principal rota de comercialização era realizada, de forma direta ou indireta, para os frigoríficos de Tefé. Posteriormente, a produção era transportada para frigoríficos em Tabatinga, e direcionada ao mercado consumidor colombiano.

Destino da produção

Os estabelecimentos que comercializavam piracatinga tinham como principais destinos os municípios de Tabatinga, Manaus e Tefé. De acordo com Fabr e e Barthem (2005) cerca de 90% do pescado comercializado pelos frigoríficos de Letícia na Colômbia   oriunda do Amazonas, principalmente do trecho entre Tef e e Tabatinga. Os dados levantados corroboram com a presente pesquisa, uma vez, os estabelecimentos tinham como principal destino de produção de piracatinga os municípios de Tabatinga, Tef e e Manaus, reforçando a importância desses centros comerciais. Antes da moratória a rota de comercialização desse pescado era principalmente com a Colômbia e por este motivo não nos surpreende que Tabatinga tenha sido mencionado por todos os estabelecimentos como principal destino da produção.

Cunha et al. (2015) relataram que embalagens de “filés de douradinha” comercializadas por frigoríficos de Manacapuru e Manaus eram na verdade piracatinga, junto com outras espécies de bagres como o mapar  (*Hypophthalmus edentatus*) e piramutaba (*Phractocephalus hemiliopterus*). Com esse nome, a piracatinga chegou aos consumidores do Nordeste e Sudeste do Brasil. Isso destaca, por meio desses estudos que piracatinga continua sendo comercializada no Brasil de forma fraudulenta e órgão ambientais competentes não conduzem uma fiscalização eficiente.

Espécies-alvo após implementação da moratória

A região em questão   conhecida pelas pescarias de peixes lisos, no entanto, os entrepostos têm mostrado interesse em peixes com escamas, como curimat . De acordo com Moraes 2008, a principal característica dos peixes de escama populares   a ampla difusão do seu consumo no âmbito regional, consequência de sua relativa abundância. Logo, observa-se que os estabelecimentos buscam se adaptar às exigências do mercado e às necessidades dos consumidores para manter a rentabilidade de suas atividades. No entanto, ainda que a curimat  tenha sido a espécie mais citada pelos estabelecimentos entrevistados, o grupo de bagres ainda se destaca dentre as espécies comercializadas. O tabu que envolve o consumo desses peixes entre a população amazonense (conforme observado por Barthem et al., 1997) resulta no fato de que apenas uma pequena porção desses peixes, tipicamente surubins,   direcionada para o mercado local, enquanto a maior parte   destinada   exportação.



Cadeia de comercialização encontrada no presente estudo



Figura 01- Fluxograma da cadeia de comercialização da piracatinga de acordo com o presente estudo.

5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, há indicativos de que a cadeia de produção da piracatinga era bem estabelecida no município de Tefé, principal ponto de compra do pescado, com vistas ao beneficiamento e comercialização para os grandes centros consumidores. Foi possível verificar que os estabelecimentos tiveram que se adaptar à substituição por outras espécies como forma de diminuir as perdas econômicas. É necessário saber mais a respeito desta atividade de tal forma que possamos propor estratégias para promover a retomada da pesca com uso de iscas alternativas, pois a falta de publicações de estudos científicos e informações estatísticas oficiais, embargam a retomada da pesca da piracatinga, a qual supostamente continua ocorrendo de forma fraudulenta.

6. REFERÊNCIAS

- BARTHEM, Ronaldo Borges. O manejo da pesca dos grandes bagres migradores: piramutaba e dourada no eixo Solimões-Amazonas / Nídia Noemi Fabr , Ronaldo Borges; Barthem, organizadores – Manaus: IBAMA, PROV RZEA, 2005 (Cole o Documentos Técnicos: Estudos Estratégicos) I.
- BRUM, S. M.; SILVA, V. M. F.; ROSSONIL, F AND L; CASTELLO, L. 2015. Use of dolphins and caimans as bait for *Calophysus macropterus* (Lichtenstein, 1819) (Siluriform: Pimelodidae) in the Amazon. *Journal of Applied Ichthyology*, v. 31, n. 4, p. 675-680.
- FABR , N. N.; BARTHEM, R. B. 2005. O manejo da pesca dos grandes bagres migradores: piramutaba e dourada no eixo Solimões-Amazonas. ProV rzea, IBAMA, MMA.
- MORAES, A. de O., Schor, T., & Alves-Gomes, J. A. (2020). O mercado de bagres e a configuração da rede urbana no alto e médio solimões, amazonas, brasil. *Caderno Prudentino De Geografia*, 1(32), 93110. Recuperado de <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/747>.
- PARENTE, et al. A pesca e a economia da pesca de Bagres no eixo Solimões-Amazonas. In FABR , N dia Noemi & TRUJILLO, F.; GÓMEZ, C.; DIAZGRANADOS, M.C.; ALONSO, J.C. Capturas dirigidas de delf es de r o en la Amazonía para la pesca de mota (*Calophysus macropterus*): una problemática regional de gran impacto. 39 - 57. 2008.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos entrevistados que nos concederam as entrevistas, ao Laboratório de Economia e Administração Pesqueira-LEAP pela oportunidade de realizar a pesquisa,   Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento Rural e Sustentável (SEMPA) de Tefé por ter dado apoio logístico durante a estadia no município e ao CNPQ pela assistência sem a qual a pesquisa não teria sido possível.